

Inglaterra busca renovar sus 'ídolos de la melé' ante la necesidad de reforzar el scrum

Tras la derrota por 2-0 en la serie contra Nueva Zelanda, Inglaterra reconoce que las bases de su melé necesitan ser reforzadas. Steve Borthwick ha aceptado la superioridad del scrum neozelandés como factor clave en el éxito de los anfitriones y pasará el verano evaluando posibles soluciones.

Ya sea que el pilar de 37 años Dan Cole continúe o no después de convertirse en el delantero masculino más capitaneando de Inglaterra en la derrota por 24-17 en el Eden Park, Borthwick busca alas pilar derecho capaces de reforzar la pieza de melé que se tambaleó en momentos cruciales en ambos partidos contra los All Blacks. "Claramente necesitamos encontrar más pilares derechos", dijo Borthwick, reflexionando sobre la derrota estrecha de Inglaterra.

Planificación y desarrollo de prometedores pilares

Aunque Will Stuart de Bath comenzó ambos partidos en Nueva Zelanda y sigue formando parte de los planes de Borthwick, Inglaterra podría considerar omitir una generación y acelerar el proceso de uno o dos de los prometedores pilares que actualmente juegan para su equipo sub-20. "Una de mis próximas acciones es hacer ese tipo de planificación y decidir la acción correcta", dijo Borthwick. "Esa es una área en la que debemos mirar".

Cole aplaza la decisión sobre su futuro en la selección

Cole, cuyos 115° caps lo han colocado por encima del récord de Jason Leonard, está posponiendo cualquier decisión sobre su futuro en la selección por el momento. "He tenido 14 meses de esta temporada, así que quiero irme a casa y relajarme. Luego veremos ... Le he dicho a Steve que estoy día a día". Sin embargo, cree que solo es cuestión de tiempo antes de que Inglaterra comience a convertir derrotas ajustadas en victorias. "Sucederá porque seguiremos aprendiendo y mejorando", dijo Cole.

Objetivo a largo plazo y resultados inmediatos

Borthwick es igualmente optimista, a pesar de la tendencia de su equipo a rendirse en la segunda mitad. "Lo que está claro es que estoy tratando de tener consistencia en la selección y construir el número de caps, no solo individualmente, sino también juntos, para maximizar la cohesión. Eso está claramente en mente a largo plazo, pero también necesitamos resultados ahora. Ese siempre es un desafío para el entrenador en jefe de Inglaterra. Necesitamos resultados ahora y también necesitamos prepararnos varios años en el futuro".

Aprendamos lições da história hoje mais do que nunca

Mães com filhos pequenos sentam-se isoladas **bonus poker** suas próprias casas, inconscientes dos experimentos de criação comunal de crianças dos anos 70. Radiodifusores justificam o conteúdo populista com o argumento de que é o que "pessoas comuns" querem, apesar da rica tradição intelectual de trabalhadores do século XIX. A adesão atual da liderança trabalhista a

regras fiscais rígidas despreza os sucessos passados de empréstimos para investir e tributar as rendas mais altas **bonus poker** 90%. Essas histórias nos permitem ver que os males contemporâneos como austeridade e desigualdade são contingentes, não inevitáveis: não tem que ser assim.

O mantra da atitude mindfulness de "viver no presente" nos distrai do problema real: não estamos vivendo o suficiente no passado. A "agora" perpétua da vida online erode nossa memória coletiva. Romances históricos e séries de TV estão **bonus poker** demanda, mas muitas vezes como veículos de escapismo. O História para Amanhã não poderia, portanto, ser mais oportuno ou bem-vindo. Os livros de Roman Krznaric incluem O Bom Ancestral: Como Pensar de Longo Prazo **bonus poker** um Mundo de Curto Prazo, e este último também está focado **bonus poker** abordar o aquecimento global, a divisão social e a Inteligência Artificial **bonus poker** expansão para construir um futuro melhor; desta vez minerando a história para precedentes e paradigmas que possam oferecer soluções esquecidas.

Um olhar para o passado para construir um futuro melhor

Nós começamos **bonus poker** Jamaica **bonus poker** 1831, quando 20.000 escravos perderam a paciência com o gradualismo altivo dos elite brancas, incendiando plantações e tomando o controle da terra: uma revolta que provou ser "um ponto de virada crucial" na história da abolição. Krznaric faz um caso mais amplo para este "efeito de flanco radical", **bonus poker** que ativistas instigam uma crise política que acelera o ritmo do cambio: veja também o Black Power e a Extinction Rebellion (embora ainda não seja possível determinar se o último será decisivo **bonus poker** evitar o desastre climático).

Políticos populistas gostam de associar o sentimento anti-imigração à tradição **bonus poker** vez de racismo (pelo menos **bonus poker** público); chamar para mais tolerância parece um ataque a comunidades estabelecidas. Krznaric cita a contradição do multiculturalismo na medieval Andaluzia, onde judeus, muçulmanos e cristãos conviveram razoavelmente bem (embora alguns estudiosos vejam isso como uma visão enrijecida). A proximidade forçada da vida urbana facilita a convivialidade: um fenômeno conhecido como "teoria do contato".

Conforme o excesso de consumo esgota os recursos planetários, Krznaric aponta a cidade japonesa de Edo, agora Tóquio, onde, a partir do século XVII, os xoguns reinantes responderam à escassez instituindo uma economia circular rigorosamente regulamentada de zero-resíduos (um de muitos buzzwords neste livro). Quase tudo era reutilizado, reparado ou reciclado: "restos de cera de vela eram remoldados, potes de metal antigos eram derretidos, cabelos humanos eram vendidos a fabricantes de perucas". Agora o desafio é como simular a escassez **bonus poker** uma era de aparente abundância do consumidor.

Enquanto medidas de cima para baixo como as de Edo podem ser eficazes, Krznaric prefere o autogoverno descentralizado e de base, como a tribunal de água (Tribunal de las Aguas) estabelecido por governantes islâmicos na Valência medieval e ainda **bonus poker** operação hoje, com agricultores locais se reunindo para fazer cumprir a distribuição justa deste recurso precioso. É um sistema que desafia a ideia prevalecte de que, deixadas às suas próprias disposições, as pessoas pegam mais do que **bonus poker** parte: o chamado "trágico do comum".

Há histórias de advertência aqui também, como o movimento eugenésico que assombra o desenvolvimento da tecnologia de edição genética comercial. Melhor olhar para o desenvolvimento da vacina contra a poliomielite e **bonus poker** iniciativa de "pré-financiamento coletivo" (a "March of Dimes") que levantou fundos suficientes para financiar o maior ensaio clínico **bonus poker** campo da história médica americana, liderado pelo virologista Jonas Salk. Após a descoberta da vacina **bonus poker** 1955, Salk foi entrevistado na TV pelo entrevistador Ed Murrow, que perguntou-lhe a quem pertencia a patente. "Bem, o povo, diria eu", respondeu Salk. "Poderia patentear o sol?" Há uma mensagem aqui para a vasta indústria biotecnológica privatizada.

Uma lição do passado para o presente

Uma chave para evitar o colapso da civilização foi oferecida tão cedo quanto 1375 pelo estudioso árabe Ibn Khaldun **bonus poker** seu livro *The Muqaddimah*, uma tentativa de explicar como as antigas cidades norte-africanas caíram **bonus poker** ruínas. Em 1400, o conquistador turco-mongol Timur (ou Tamerlane) sitiou Damasco. Ouvindo que Khaldun havia sido capturado, Timur o baixou por uma corda **bonus poker** uma cesta sobre as paredes da cidade **bonus poker** seu acampamento para ouvir suas insights. Khaldun explicou que as antigas impérios careciam de *asabiya*, "solidariedade coletiva". Os pesquisadores contemporâneos Luke Kemp e Peter Turchin concordam, argumentando que a concentração de riqueza e a desigualdade política são os maiores impulsionadores da desintegração social.

A solidariedade foi reforçada no passado pela presença de uma ameaça externa, e infelizmente o aquecimento global não se sente realmente assim. Alguma esperança reside **bonus poker** identificar inimigos internos (empresas de combustíveis fósseis e bilionários). Ou podemos reacender "biophilia", o amor pela natureza, expresso no livro de John Evelyn de 1664 *Sylva*, que iniciou uma mania de plantio de árvores, e na explosão de poesia natural, botânica linneana e jardinagem recreativa no século XVIII.

Apesar de abundantes sinais, ainda assim guardamos uma crença residual do Iluminismo na progressão automática (uma ideia que devemos descartar), levando a perigosos descuidos e o que ecologistas chamam de síndrome do "sapo cozido" - ou "rãs fervendo" -: uma tendência a subestimar o declínio de longo prazo. Empresas de tecnologia alegam que seus produtos criaram oportunidades sem precedentes para conexões sociais e compartilhamento de informações, mas cafés cosmopolitas já estavam servindo isso no século XVIII.

Especialistas **bonus poker** história podem ser distraídos por seus próprios contra-exemplos que complicam as "lições aprendidas", mas Krznaric admite facilmente ter colhido cerejas: seu objetivo é exibir um buffet de idéias para escolher. O problema para mim é que a seleção é um pouco magra. Demasiado espaço é dedicado a estabelecer argumentos bem trilhados que certamente já são aceitos pelos leitores prováveis do livro (mudança climática ruim, multiculturalismo bom, consumismo ruim, igualdade boa), e muitos dos exemplos são facilmente encontráveis nos clichês esquerdistas-verdes. Queria que este livro cavasse mais fundo no registro histórico, se engajassem mais profundamente **bonus poker** debates sobre o que faz com que o cambio aconteça e trabalhasse mais para demonstrar como esses precedentes podem ser costurados no agora e aqui.

História para Amanhã: Inspiração do Passado para o Futuro da Humanidade de Roman Krznaric é publicado pela WH Allen (£22). Para apoiar o Guardian e o Observer, encomende **bonus poker** cópia no guardianbookshop.com. Podem ser aplicadas taxas de entrega.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: **bonus poker**

Palavras-chave: **bonus poker - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-08